

Tudo certo com os bancos credores

O pacote de US\$ 5,2 bilhões entre os bancos privados internacionais e o Brasil será assinado na quinta-feira, dia 22, a três dias do primeiro aniversário do início das negociações. O anúncio da festa do acordo da dívida foi precedido pelo pagamento de mais US\$ 64 milhões de juros, na sexta-feira, deixando o Brasil em dia até 9 de setembro.

Com o primeiro desembolso do pacote, de US\$ 4 bilhões, previsto para outubro, o Brasil liquidará os juros que ainda deve de fevereiro a setembro de 1987, ficando corrente pela primeira vez desde que proclamou a moratória, em fevereiro do ano passado. O anúncio oficial da data da assinatura do pacote foi feito ontem em Nova York, pelo porta-voz do Comitê de Bancos Credores, Richard Howe:

— A documentação para o pacote de financiamento externo com os bancos comerciais para 1988-89 foi completada e está sendo enviada para os bancos credores.

A assinatura do acordo está marcada para quinta-feira, 22 de setembro.

O presidente do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, William Rhodes, acrescenta, no mesmo comunicado oficial, que, "com a assinatura em setembro, o pacote mantém-se dentro do prazo previsto, como anunciado em 22 de julho, quando o seu contrato foi enviado para a comunidade bancária internacional".

E acrescenta: "O primeiro desembolso continua previsto para outubro". Este desembolso será de US\$ 4 bilhões — US\$ 3 bilhões para o pagamento do empréstimo interino obtido durante as negociações, e US\$ 1 bilhão para completar o pagamento dos juros devidos de fevereiro a setembro de 87. Rhodes atribui o sucesso do pacote de US\$ 5,2 bilhões ao "menu de opções sem precedentes que inclui provisões para uma substancial redução da dívida".

O comunicado, lido por Howe, conclui anunciando o paga-

mento de US\$ 64 milhões feito pelo Brasil na sexta-feira.

O acordo a ser assinado reestrutura a dívida de US\$ 62 bilhões. A presença do ministro Maílson da Nóbrega era considerada como certa, ontem, em Nova York. Um banqueiro comentou a assinatura do acordo, após 362 dias de penosas negociações, como "uma vitória para os dois lados".

— Vai haver uma festa? — perguntou-lhe o *Jornal da Tarde*.

— A festa será brasileira — ele respondeu.

Banco Mundial

O crescimento econômico registrado na América Latina e no Caribe não é suficiente para levar a uma recuperação substancial dos níveis de produção, receita e consumo. Esta é a conclusão de um estudo realizado pelo Banco Mundial, analisando a conjuntura da região durante o ano de 1987 e início de 1988.

O Banco Mundial conclui —

em um diagnóstico, aliás, semelhante ao de outros organismos internacionais, como o Fundo Monetário (FMI) — que a recuperação da economia local é dificultada pela dívida externa e pelas pressões inflacionárias.

De acordo com o estudo, em 1986 a região registrou um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,6%, mas em 87 e início de 88 a expansão foi de apenas 0,4% ao ano. Ao comentar a situação de alguns países isoladamente, o Banco Mundial observa que o Plano Austral argentino, de junho de 85, e o Plano Cruzado brasileiro, de fevereiro de 86, foram eficazes apenas no início, para controlar a inflação e acelerar o crescimento da produção.

Ao mesmo tempo, o trabalho conclui que em muitos países, entre os quais a Argentina, as projeções demonstram dificuldades em obter financiamento externo e "vulnerabilidade da economia, frente à conjuntura econômica internacional".